

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	300
Repetição dos mesmos	360
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

PRÓ AGRICULTURA

II

Está dado por parte do Estado, o primeiro passo para a intensificação da campanha agraria de 1917-1918 com a aprovação no Parlamento, da verba destinada á aquisição de adubos para serem cedidos aos lavradores do país por intermedio das delegações agricolas, bem como para a compra de sementes seleccionadas para distribuição e ensaios culturais e maquinas para a pequena cultura, que serão alugadas aos cultivadores.

E' o primeiro passo, mas isto não basta, isto é a gota de agua no oceano do muito que ha a fazer, e tanto é assim, que o relator do orçamento do ministerio do Fomento, no relatório que antecede a apresentação da discriminação das verbas a dispender, pede o afastamento e reforma dos chefes de serviço que pela sua incapacidade fisica e intelectual são um entrave ao progresso e á marcha normal das cousas e do desenvolvimento das obras de fomento.

O Minho, verdadeira Cintra de Portugal, é dotado de clima e terreno excelente para tudo produzir, desde que á exploração do sólo presida criterio tecnico e pratico e se abandonem os arcaicos processos de agricultural.

Estivemos no Minho, dirigindo Escolas Moveis Agricolas de 1904 a 1906, e tivemos occasião de percorrer o Alto e Baixo Minho, e volvidos doze annos, viemos encontrá-lo, má-gua é confessá-lo, tendo a sua agricultura mergulhada no mesmo marásmo de antes.

Quaes as causas?

Será a rotina uma doença incurável? Não crêmos!

Será o amor aos arcaicos processos de cultura tão contumaz que resista á logica dos numeros e ao exemplo obtido nas colheitas praticamente? Não!!

Não ha peor cego, do que aquele que não quer vêr, e como tal, consideramos o agricultor minhoto, porque os agnomos e regentes agricolas que ao Minho teem vindo, certamente devem ter envidado, sem duvida, todos os esforços, empregado toda a sua actividade, usado de todos os seus vastos recursos teoricos e praticos, para mostrar ao lavrador como se tira da terra o

maximo produto, bem agricultando, porque se o não fizessem, demonstrariam a sua incompetencia e a sua incapacidade para desempenharem taes cargos e pugnam pelo desenvolvimento da unica fonte de riqueza da nossa Patria, e por isso nós não acreditamos que tal se tenha dado.

N'este concelho, ha a registrar como progresso recente a criação de tres fabricas de manteiga, mas isto não basta para valorisar a propriedade. Ha mais, muito mais a fazer!!

Calcula-se em doze mil o numero de carros de milho destinados ao pagamento de rendas n'este concelho e por isso estamos crentes que nestas condições a propriedade agricola pode ser valorizada, aproveitando-se a exploração da raça ovina paralelamente com a da raça bovina.

A propriedade que pague de renda cinco carros de pão ou sejam duzentas medidas, pode, sem modificação sensivel, crear duas cabeças ovinas, e nestes termos, temos que as 2:400 propriedades, que se calcula possam pagar a renda de cinco carros de pão, poderiam sustentar um total de 4:800 cabeças, que dando em média um vélo do peso de quatro kilogramas, representaria uma produção anual de 1:280 arrobas de lã. Cotada esta a 60000, dariam um rendimento de 7:6800000, que acrescido de uma média de tres mil crias vendidas á razão de 12500, seriam mais 4:5000000, ou sejam um total de 12:1800000, que viriam beneficiar a agricultura, acrescendo ainda a produção de leite e carne que as ovelhas produziriam quando apartadas as crias e quando alfeiras se destinassem ao córte.

Para este ramo de exploração aconselhamos a raça Rambouillet, de que falaremos mais detidamente na devida altura, limitando-nos hoje, tão sómente, a indicar um dos meios de que se pode lançar mão para aumentar o rendimento da propriedade.

Na nossa orientação, iremos lentamente para não fatigar os que se derem ao incomodo de nos lêr. Procuraremos, porém, ser tão claros quanto possivel, vulgarizando tudo o que entendermos pode servir aos agricultores para melhorarem a sua exploração, beneficiando indiretamente o país, cumprindo assim a nossa missão de regente agricola.

Luis Guedes.

(Regente agricola).

Sátiras e galhofas

OS DESCANTES

De todos os costumes que exornam a minha bela e muito amada terra, onde a industria do mexerico atingiu a força e a preponderancia do couce livre da burra de Balaan, ha um que, pelo aroma aprazivel, doce e suave de poesia simples, ingenua e primitiva, que d'êle se evolva, me é em extremo agradável e duplamente simpatico. Refiro-me aos descantes na via publica.

Todos viram, e decerto ouviram, menos os que tinham descendo concerto sensivel nos aparelhos visual e auditivo, respetivamente, as valentes, grossas e roliças operarias dos campos, senhoras d'ouro cobrindo-lhes a superficie dos seios quentes, intumescidos, que pareciam querer fugir aos colêtes indiscretamente, percorrerem, agrupadas, no domingo ultimo, as ruas da cidade, parte em festa, em estridulos cantares, ao som da viola ou do machête, que o mocetão esperto e ladino do lugar, aprendeu a tanger em creança.

E que prodigio de afinação e harmonia na entoação das canções mais belas, mais formosas, mais inspiradas e ardentes, num ritmo ora arrastado, ora rapido, mas sempre saudoso e dolente, como obedecessem, rigorosamente, á regencia melrificada dos pranteados musicos Manêta e Lucinio! Relevem-me os amigos leitores esta patriotica ousadia, se patriótica se pode chamar, de ir arrancar ao pó do tumulo, a memoria dos mestres em tudò distinctos, até mesmo na eloquencia do sóco mutuo quando surgiam rivalidades balofas em arraiais labrêgos.

Eis aqui uma pequenina amostra, como duas pitadas do *vina-grinho*, colhida ao acaso. São duas quadras dessa sublime poesia que brotava espontanea da alma popular e que os sempre amigos leitores poderão gargantear, se o nevoeiro da manhã, da estroinice, lhes não afetou a laringe, mesmo com a endiabrada musica do *Ca-requinha*.

Ei-las:

«O meu coração é terra,
Hei-de mandá-lo lavar,
P'ra semear os desejos
Que tenho de te falar».

«Se o teu coração é terra,
E o vaes mandar lavar,
O meu é uma capela
Que se abre p'ra nos casar».

Ora digam-me, aqui muito á puridade para que os *gulosos* se não apressem a justificá-lo, não lhes parece que estas quadras tão singelas como as flôres silvestres, caidas dos labios rosados das tricanas, teem o doce do mel do Hymeto e o olôr do incenso de Hadramasut?

Quem o duvidará?

Vá lá por conta e risco, sem deduições de maior, um estalinho de sabor amelado, dado com a lingua ponteando a abobada palatina, de modo que a Varandas não oiça para não sapatear de raiva.

E se vissem o que eu vi, num grupo cantador de ambos os se-

xos—barbado e liso—vestidos com os seus graciosos trajos domin-gueiros, não digo que dessem piparotes no queixo, numa caricia áspera, mas certamente esfregavam, num movimento brusco, o carmim da face rubicunda... eram beliscões nos braços polpudos e pletoricos das raparigas, tentadoras a mais não, beijinhos nos labios onde floriam sorrisos, gargalhadas estrondosas que se escapavam de bocas abertas como papoulas, diziam-se segredinhos intimos e reconditos do estado da alma, penas e maguas, alegrias, entusiasmos, desesperos, ciúmes, aspirações e outras coisas que não veem para aqui!

Eu os abençoo a todos, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Era-freira.

Tres annos de guerra

Vão decorridos tres annos de guerra—a guerra mais gigantesca que ainda pôde registrar a Historia.

As grandes operações militares iniciaram-se em 5 de agosto de 1914 que é, já agora, uma tragica data na historia da Humanidade.

Dos Balkans se levantou, conforme a previsão do arguto Bismarck, a fausca que havia de incendiar a Europa. A catastrophe foi mais longe, pois se pôde dizer que as chammas do incendio lambem já o mundo inteiro.

Em 28 de julho se dispararam no Danubio os primeiros tiros contra Belgrado; mas foi no Occidente que primeiro se desencadeou a violencia da luta em harmonia com o preconcebido plano allemão.

A tragedia de Serajevo não foi mais do que o pretexto para se desencadear o conflicto que desde os primeiros mezes de 1914 se tinha por inevitavel.

A lei militar de 1913 elevava ao maximo a potencia militar allemã. Em 1914, a lei estaria em plena execução, permitindo mobilisar e concentrar, apenas em 3 dias, o grosso das forças allemãs sobre a fronteira occidental. Era um grande progresso em relação a 1870, que exigiu 15 dias para a execução das importantissimas operações da mobilisação e concentração.

O allemão pretendia agora tirar o maximo rendimento de uma machina militar tão perfeitamente montada. A colligação que contra a sua ambição se formara nos ultimos annos, não o amedrontára. Era mister, tão sómente, uma vez desencadeado o conflicto, operar com rapidez, cahindo como uma tromba sobre a França, o principal adversario, enquanto no Oriente o colosso russo se demoraria em aprestar as suas forças, contra as quaes passaria a voltar-se.

Alarmada pela lei militar allemã, a França apellava para o restabelecimento do serviço de 3 annos, com que tentava equilibrar as forças contrarias. Com a cor-

tina defensiva da sua fronteira leste julgava-se a coberto de um brusco assalto. O caminho aberto da fronteira norte julgava-o protegido por um paiz neutro, cuja integridade ingenuamente confiou que o inimigo respeitaria. Para evitar incidentes de fronteira ineptamente fez recuar ainda 10 kilometros para áquém das fronteiras as suas forças de cobertura. A perda da riquissima bacia do Brierly deve-se a este acto de extrema ingenuidade.

O allemão não escrupulisára, no entanto. Era pela Belgica o caminho mais curto e mais facil para se internar no territorio da França e ahí destroçar os seus exercitos. Estes eram o seu objectivo principal, em conformidade com as leis da estrategia. Pariz não era mais do que um objectivo geographico, embora com a grande importancia de uma capital. Era o cerebro da França; mas Orleans era o seu coração e a linha do Loire o ultimo reducto da sua defeza.

Demais o sabia o allemão. Os francezes não reincidiram no erro de 1870, encerrando-se em Pariz. Assim o fizeram, de facto, retirando com os seus exercitos batidos—mas não desmantelados—em Mons, Namur, Charleroi.

E foi no desenvolvimento d'esse plano, a caminho de Loire, que se pôde produzir o Marne.

Tratava-se, pois, de destruir os francezes antes de se poderem acolher ao Loire. A marcha pela Belgica tornava-se-lhes favoravel. Demais, os francezes haviam commettido o erro inicial da concentração a leste, d'onde suppunham que irromperia o ataque allemão.

A perda de tempo resultante da conversão ao norte para conter a onda allemã, que alastrava pela Belgica, originou os graves dias de crise que antecederam o Marne.

Em 5 de agosto, despenhava-se sobre a Belgica a avalanche allemã, topando, porém, com a heroica resistencia de Liège.

Nunca a Historia do mundo, diz um historiador dos acontecimentos, presenciou um delirio guerreiro igual ao que se manifestou nos ultimos dias de julho e principios de agosto. Nem os ultimos annos do dominio napoleonico se lhe podem comparar.

Excepção feita do violento ataque a Liège, as primeiras semanas de hostilidades foram marcadas por colisões de pequena importancia.

Era o periodo de mobilisação e concentração de forças.

A Austria foi a primeira a sahir a campo. Os seus preparativos militares começaram antes de 25 de julho em romper as relações diplomaticas com a Servia.

Nesse dia começava a mobilisação de 8 dos seus 16 corpos de exercito.

Em 28 de julho, declarava a guerra á Servia, começando logo a bombardear Belgrado. Este acto determina a decisão do czar. Em 29 assigna o ukase para a mobilisação de 13 corpos do exercito dos 4 districtos fronteiras á Austria.

Esta respondeu com a mobilisação geral do seu exercito. Em 30, a Rússia tomava igual resolução. Em 31, o embaixador allemão em Petrogrado communicava ao governo russo que a Alemanha procederia á mobilisação geral no mar e em terra se, no prazo de 12 horas, a Rússia não desse ordem de desmobilisação. Essa communicação não teve resposta e, por isso, em 1 de agosto a Alemanha declarava guerra á Rússia. Os dias seguintes passavam em simples incidentes de fronteira de allemães e austriacos com os russos.

Entretanto, no Occidente, os acontecimentos precipitaram-se. Desde 25 de julho, a Alemanha procedia a preparativos militares no mar e em terra. Em 31, as tropas allemãs de cobertura, aproximavam-se da fronteira franceza. Em 2, era invadido o Luxemburg. A França aguardava com calma os acontecimentos, embora decidida a honrar a sua alliança com a Rússia.

A mobilisação das tropas de cobertura só começou em 30 de julho. A ordem de mobilisação geral só foi expedida na noite de 31 quando em Paris se teve conhecimento do ultimatum da Alemanha á Rússia. A serenidade da França é tanto mais apreciavel quanto é certo que até 2 de agosto ainda não sabia a attitude que a Inglaterra adoptaria. Nesse dia, porém, sr. Eduard Grey fazia saber ao governo francez que a marinha ingleza daria todo o apoio á França contra qualquer tentativa da esquadra allemã nas costas ou navios francezes. Essa communicação e conhecimento, na noite de 4 de agosto, da recusa da Inglaterra em aquiescer á invasão da Belgica pela Alemanha, davam a saber ao mundo que o grande imperio inglez ia tambem para a guerra.

Este momentoso acontecimento marca o inicio das grandes hostilidades na Europa occidental. A Alemanha declarava, emfim, a guerra á França e á Belgica e as suas tropas atravessavam logo, em 5 de julho, as fronteiras dos dois paizes.

Olhando atraz vemos tres annos de luctas sanguinolentas, de devastações e ruinas. Cinco grandes potencias iniciaram a lucta, preparando ou pondo em movimento 15 milhões de homens para serem lançados na grande fornalha da guerra. Na decorrer d'esses tres annos, novos combatentes entraram na lucta. Na grande lucta pela victoria do Direito e da Justiça tambem o Destino nos marcou o devido logar que, na hora presente, estamos honrando com a valentia dos nossos soldados, de que foi já verido sangue generoso.

Que esse seja sócio sangrento do pedestal sobre que possa erguer-se um portugal maior, glorioso e prospero!

(Do Commercio do Porto).

PALAVRAS AO VENTO

LOUCURA...

Fui um louco, bem sei, em consagrar-te Todos os meus carinhos—que amargural! Todos os meus sonetos, cheios de arte Burilados em horas de ternura...

Supuz que fossem elles a ventura Que este meu coração pudesse dar-te Mas... oh! ingratitude! oh! impostura! Fui o maior dos loucos em amar-te.

Guarda, agora, os retratos que te dei, As cartas grandes, triste, que te enviei Em azas de marfim, ao som d'harpesjos...

Que em minha alma tão louca, tão tristonha, —Aureo escrinio de quem ama e sonha— Eu guardarei somente os nossos beijos...

Guimarães, 3 d'Agosto.

Marques Meudes.

Descanso das farmacias

Estão abertas, amanhã, as farmacias MARTINS e do HOSPITAL.

Correio das salas

Está em Vizella o nosso illustre conterraneo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Tem estado entre nós o nosso distincto conterraneo, residente em Braga, sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Esteve no Porto a ex.^{ma} senhora D. Emilia de Freitas Costa, respeitavel dama vimaranense.

De regresso de Lisboa, é esperado em breve nesta cidade o rev. conego José Maria Gomes, illustre deputado por este circulo e distinctissimo professor do lyceu de Guimarães.

Partiu para o Gerez o rev. padre José Maria da Silva, dignissimo director da Escola Academica.

Tambem seguiu para aquellas terras o sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, considerado clinico vimaranense.

De visita a sua extremosa esposa, que enfermou gravemente, e cujas melhoras desejamos, esteve em Vieira o intelligente aspirante de finanças, sr. José Augusto Ferreira da Cruz.

Esteve alguns dias entre nós, o sr. Luiz Ribeiro Pousada, nosso estimado amigo residente no Porto.

Partiu para Fafe, a fim de presidir aos exames do 2.º grau n'aquelle concelho, o inspector do circulo escolar de Guimarães, sr. Manuel A. Ribeiro de Miranda.

Está em Vizella o sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Chegou a Vizella, acompanhado de sua familia, o sr. Dr. José Figueira d'Andrade, distincto advogado portuense.

Esteve n'esta cidade, no domingo ultimo, o nosso amigo sr. João Fernandes, negociante de carnes verdes em Riba d'Ave.

Regressou do Vidago, o abastado capitalista vimaranense sr. José Borges Teixeira de Barros.

Esteve n'esta cidade, acompanhado por sua extremosa esposa, o sr. Arlindo Victor da Silva Moreira, importante proprietario na freguezia de Castellões, onde é altamente estimado pelas nobilissimas qualidades do seu character.

Seguiu para o Porto o nosso bom amigo sr. João de Freitas Costa, distincto alumno do Collegio Barbosa Gama, d'aquella cidade.

Encontra-se em Vizella, a uso de banhos, o sr. Avelino d'Araujo Ribeiro, proprietario em Lanhoso.

No Porto, encontra-se bastante incomodado o nosso estimado conterraneo sr. Mario Correia, intelligente guardalivros d'uma importante casa commercial e da «União dos Empregados do Commercio». Desejamos as suas melhoras.

Esteve em Fátima o nosso pressado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

Parabens

Fazem annos, de 12 a 18 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 12—D. Elvira Cesar Meirelles de Freitas.

» 15—D. Maria Amelia Moniz Coelho da Silva de Moura Teixeira.

E os srs.:

Dia 14—Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

» —João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

» 15—José Lopes Simões.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante! 154, R. Republica, 160-Guimarães

Colégio de Santa Maria (MADRÃO)

Tendo dado ultimamente a nota dos exames de instrução primaria (1.º grau) das alunas desta excelente casa de educação, vamos hoje publicar o resultado dos exames do 2.º grau, ultimamente feitos pelas alunas do mesmo Colégio, resultado que era de esperar, atendendo ao criterioso método de ensino ali adotado.

D. Ana Ribeiro Loureiro, *distinta*; D. Armanda Pires, *aprovada*; D. Eulalia Magalhães Leite da Silva *distinta*; D. Heraldia Novais de Almeida, *aprovada*; D. Maria Amélia Silvério Paiva, *aprovada*; D. Maria Augusta Mendas de Oliveira, *distinta*; D. Guitéria Dias Ribeiro Abreu, *distinta*.

Vemos que a meuzina D. Ana Ribeiro Loureiro, filha do nosso ex.^{mo} amigo, sr. capitão Luiz Loureiro, fez neste ano lectivo dois exames, obtendo em ambos uma distincção, pelo que a felicitamos e a seu pai.

O Colégio de Santa Maria apresentou no presente ano a exame 19 alunas, das quais 10 foram aprovadas com distincção e as restantes com plena aprovação.

Mais uma vez o recomendamos ás ex.^{mas} familias e enviamos os nossos parabens á illustrada direcção.

Férias judiciaes

Principiam no proximo dia 16, prolongando-se até ao fim de setembro, as férias no tribunal judicial d'esta comarca.

LEGADO

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, accelta na sua Secretaria, até ao dia 6 de setembro proximo, petições em papel branco, pedindo o legado de vestnarios que tem de ser distribuidos pela Misericordia, no dia 4 de outubro, a 6 viúvas pobres das quatro freguezias d'esta cidade (S. Miguel do Castello, Nossa Senhora da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião), em cumprimento do legado instituido pelo rev. Frei Francisco Luiz Fernandes, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, ás 10 horas, e resar uma estação na igreja de S. Francisco, no referido dia 4, pela alma d'este benefitor.

As requerentes devem declarar nas petições, sob pena de não serem accellias, o seu nome, estado, idade, filiação e naturalidade, residirem em qualquer das quatro mencionadas freguezias d'esta cidade, e serem pobres, o que comprovarão devidamente com o respectivo attestado.

Nossa Senhora da Oliveira

Realisa se na proxima quarta-feira, 15 do corrente, a sumptuosa festividade á Virgem Nossa Senhora da Oliveira.

Às 11 horas, terá logar a missa cantada a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento; de tarde, após as vespersas solennes e o sermão pelo eminente orador sagrado rev. Manuel Antonio Borges, conego da Sé de Portalegre, sabira uma procissão brilhantissima.

Na terça-feira á noite, haverá arraial no largo fronteiro á igreja, tocando alli a Nova Phylharmonica Vimaranense.

Previsão do tempo

O meteorologo Sfeijoon dá, como provavel, o tempo seguinte, na peninsula:

Nos dias 11 e 12, alguma chuva, na metade setemprional, principalmente no noroeste e norte.

No dia 13, perturba-se mais o estado atmosferico da peninsula, havendo chuvas, principalmente desde o Cantabrico até ao centro e nordeste.

No dia 14, alguma chuva no nordeste.

Nos dias 15 e 16, alguma chuva, nas regiões proximas ao Mediterraneo,

Feiras de S. Gualter

A despeito do programma modesto com que a benemerita Associação Commercial de Guimarães resolveu levar a effeito, no presente anno, as feiras francas de S. Gualter, a concorrência de forasteiros foi, ainda assim, de alguns milhares. Contribuiram para isso, sobretudo, as duas corridas organisadas pelo apreciavel cavalleiro tauromachico Morgado de Covas, que agradaram bastante.

A feira de gado bovino, effectuada no sabbado no Largo da Republica do Brazil, teve uma concorrência extraordinaria, apparecendo soberbos exemplares e realisando se importantes transacções.

A' noite, o arraial no Campo da Feira, que se prolongou até altas horas, esteve sempre muito animado, fazendo se ouvir com agrado as bandas Boa União e Nova Phylharmonica Vimaranense. O fogo d'artificio foi regular.

No domingo, realisou-se a feira de gado cavallar. Não teve, á similhança do anno findo, a importancia d'outros tempos, mas no entanto, a Commissão de Remonta adquiriu 9 solpedes para o exercito.

Os jursy respectivos conferiram os seguintes premios aos melhores expositores de gado:

Gado bovino—1.º classe, 1.º premio (25000), a José Joaquim Peixoto. Não houve concorrente ao 2.º premio. 3.º classe, 1.º premio 20000, a Luiz de Freitas de Castro; 2.º premio, a João de Freitas; 4.º classe, 1.º premio 12000, a João José Pinto; 2.º premio (menção honrosa) a Antonio de Sousa Marinho; 5.º classe, 1.º premio (15000), a Ignacio Fernandes Ribeiro. Não houve concorrente ao 2.º premio.

Gado cavallar—Aos premios de 1.º classe não houve concorrente algum. 2.º classe, 1.º premio 15000, a José Luiz Ribeiro Vieira de Castro. Não houve concorrente ao 2.º premio.

Exames distinctos

Fizeram exame de instrução primaria (2.º grau), ficando distinctas, as meninas Maria Adelaide e Maria dos Prazeres Ribeiro Villas, estremeçadas filhas do nosso illustre amigo sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, digno major do Estado Maior do Exercito, e da ex.^{ma} senhora D. Maria Adelaide Ribeiro Villas.

Foram leccionadas pelo habilissimo professor, sr. José Maria Felix.

As nossas felicitações ás gentis meninas e a seus ex.^{mos} paes.

Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Julho:

Doentes existentes no dia 30 de Julho: 47 homens e 83 mulheres; total, 130.

Entrados durante o mez: 73 homens e 87 mulheres; total, 160.

Sahidos curados: 35 homens e 29 mulheres; total, 64.

Sahidos melhorados: 24 homens e 38 mulheres; total, 62.

Sahidos no mesmo estado: 11 homens e 11 mulheres; total, 22.

Fallecidos: 4 homens e 5 mulheres; total, 9.

Existentes no fim do mez: 46 homens e 87 mulheres; total, 133.

Consultas no banco: 91 homens e 145 mulheres; total, 236.

Curativos: 457 homens e 519 mulheres; total, 976.

Medicamentos concedidos a doentes pobres, externos, gratis, 281.

Theatro de D. Affonso Henriques

No proximos dias 17 e 18 do corrente, a companhia dramatica do actor Carlos d'Oliveira, da qual fazem parte as distinctas actrizes Lucinda Simões e Emilia d'Oliveira, realisa n'aquelle theatro dois espectaculos com as comedias «Casta Esmeralda» e «Mancha que limpa».

POLICIA CIVIL

Foram suspensos, por irregularidades de serviço, o 1.º e 2.º cabos Francisco Ildio Dias e Manuel Gonçalves.

LEQUE

Perden-se um no theatro de D. Affonso Henriques, na noite do sarau do Orpheon Povocase.

Pede-se a quem o encontrou, a especial fineza de entregá-lo na rua de Gil Vicente, em casa do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Assistencia religiosa em campanha

A subscrição, iniciada ha tempos n'esta cidade, em beneficio da assistencia religiosa em campanha, attingiu na ultima semana a quantia de 901\$66,5.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	10700
» amarelo.....	10000
» alvo.....	10500
Centeio.....	10550
Felção branco.....	20000
» vermelho.....	10900
» canario.....	10050
Batatas (15 kilos).....	3800
Ovos, duzia.....	340
Gallinhas, uma.....	9900

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, cartorio do escrivão do segundo officio, pendem um processo de inventario de menores, a que se procede prohibido de Ana Rosa Dias da Costa, casada e moradora, que foi, na freguezia de S. João das Caldas, desta comarca, no qual é inventariante o viuvo da mesma, Manuel José Ferreira, da dita freguezia, e nesse processo correm éditos de trinta dias, que principiarão a contar-se da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar o credor José Maria Vieira, da praça Guilherme Fernandes, da cidade do Porto, para assistir a todos os termos até final do dito inventario e usar dos seus direitos, querendo, sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Guimarães, 4 de agosto de 1917.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Santos.

O escrivão, Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25000

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.